

TODOS DEVER SER ESCLARECIDOS -----LE E PASSA

E D I T O R I A L

ACABEMOS COM A GUERRA COLONIAL FASCISTA

1973 tem sido caracterizado por grandes acções contra a guerra colonial. Citemos as principais: a vigília da Paz, feita pelos católicos do Rato; a onda de protestos provocada pelo assassinato de Amílcar Cabral (secretário-geral do P.A.I.G.C.); as grandes acções do 4 de Fevereiro (data do início da Guerra de Libertação nas Colónias) e as de Abril. POR TODO O PAÍS apareceram milhares de tarjetas e inscrições nas paredes, estradas, fábricas, quartéis, etc..

O POVO PORTUGUÊS EXPRESSOU ASSIM O SEU PROTESTO contra uma guerra contrária aos seus interesses, que só significa lucros fabulosos para os grandes capitalistas e negociatas chorudas para os generais fascistas com lugares reservados nos Conselhos de Administração das grandes empresas. O engraçado é que são estes "palhaços" que aqui, na tropa, fazem discursos patrióticos. Vê-se bem porquê - somos nós que defendemos os seus "tachos" em África. Mas, para nós, filhos do povo fardados, a guerra só significa maior miséria e exploração, somos nós que morremos ou ficamos mutilados.

Mas, como vai a situação militar nas Colónias?

Maiores dificuldades têm sido encontradas pelos fascistas; o mesmo será dizer que maiores dificuldades vão ser exigidas à JUVENTUDE PORTUGUESA.

Camaradas da Força Aérea: Em Março, 14 aparelhos foram derrubados. Na Guiné-Bissau, foguetões terra-ar deitaram abaixo vários caças-bombardeiros Fiat. A Base Aérea de Guidage foi bombardeada; muitos aviadores têm-se recusado a pilotar os seus aviões. Demonstrando as dificuldades que está a encontrar, o nazi Spínola é chamada precipitadamente a Lisboa; vem em "consultas". O tempo em que a Força Aérea regava impunemente as populações com "napalm" já la vai. AS RECUSAS AOS BOMBARDEAMENTOS DAS POPULAÇÕES INDEFESAS TEM QUE AUMENTAR; RECUSEMOS E SABOTEMOS OS PLANOS CRIMINOSOS DOS FASCISTAS.

Em Angola, a base de Cuango-Cubango esteve cercada durante cinco dias (de 11 a 16 de Março). Vários "heli-canhões" foram derrubados. Intensifica-se a guerra de libertação conduzida pelo MPLA.

Em Moçambique combate-se próximo da Cidade da Beira, pois a zona da Gerongoza, antigamente "zona turística" transformou-se numa "nova Tête". O governo fascista, em resposta, enviou mais 10000 homens para reforço do exército colonial. O número de operações triplicou, o ritmo da guerra intensificou-se (o número de mortos e mutilados continua a aumentar).

CAMARADÁS, TEMOS QUE POR COBRO À GUERRA!

INTENSIFIQUEMOS A LUTA NOS QUARTEIS, CONTRA A GUERRA COLONIAL!

RECUSEMOS-NOS A SER CARNE PARA CANHÃO!

Escrevamos por todo o lado:

ABAIXO A GUERRA COLONIAL!

ABAIXO O FASCISMO!

NEGOCIAÇÕES COM OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO!

Em 1971 gastaram-se 15 milhões 312 mil contos em despesas militares, ou seja:

em cada dia: 41mil e 950 contos

em cada hora: 1750 contos.

O Orçamento Geral do Estado para 1973 prevê gastar-se, num ano, 77500 contos em melhoramentos urbanos, isto é, uma verba inferior às despesas militares de apenas dois dias! O mesmo orçamento atribui 9000 contos para habitação rural, isto é, o mesmo que se gasta com a guerra em apenas 5 horas!...

C  
A  
A  
L  
M  
E  
R  
R  
A  
D  
A  
!  
M  
A  
I  
O  
7  
3

SOMOS UM PAIS POBRE?

O governo fascista anuncia constantemente nos seus discursos que Portugal é um país pobre. Mas, vejamos agora as despesas anuais com a sua guerra colonial:

- 1960 - 3258 mil contos
- 1965 - 7705 mil contos
- 1968 - 11163 mil contos
- 1970 - 13698 mil contos

De 1961 a 1971, o governo fascista gastou, em despesas militares, a astronómica verba de 103 milhões de contos! Só no ano de 1971 gastou-se com a guerra colonial:

- Por dia - 42 mil contos
- Por hora - 1750 contos

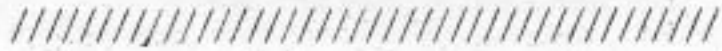
E as despesas aumentam cada vez mais. Mas então, não somos um país pobre? Então, donde vem todo este dinheiro? Quem paga esta guerra? É o povo português, as camadas trabalhadoras, dia a dia mais exploradas. Cada dia que passa aumenta a miséria para os que trabalham, ao mesmo tempo que aumenta a riqueza para os que nada fazem. Temos que pôr cobro a isto. Temos que lutar contra a guerra!

Lutar contra a guerra é lutar contra o aumento dos preços e por melhores condições de vida; é lutar pela Democracia e pela Independência Nacional.

Os inimigos dos povos das colónias portuguesas, aqueles que se opõem à sua independência, são os mesmos que oprimem e exploram o povo de Portugal; os que prendem, assassinam ou torturam centenas de democratas portugueses e que impõem ao povo português uma ditadura fascista.

Os povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau são nossos irmãos de luta. Eles desejam, tal como nós, portugueses, viver em liberdade e livres do domínio imperialista.

LUTEMOS CONTRA A GUERRA COLONIAL!



MORTOS EM COMBATE DURANTE O ANO DE 1971

A guerra criminosa que o governo nos obriga a fazer contra os povos de Angola, Guiné e Moçambique já custou muitos milhares de vidas humanas. Segundo fontes oficiais (que nós sabemos que mentem descaradamente) o total de mortos em combate no ano de 1971 foi de 379:

	<u>Mortos</u>	<u>Feridos</u>	<u>Desaparecidos</u>
GUINE	113	846	4
ANGOLA	83	680	5
MOÇAMBIQUE	183	1331	26

NOS PRIMEIROS TRES MESES DE 1972, sempre segundo fontes oficiais:

Guiné - 41 ; Angola - 31 ; Moçambique - 65

(publicado no IRFA nº 3)



CAMARADA: GUERRA A GUERRA!  
A TUA ACÇÃO PODE SER IMPORTANTE: LUTA CONTRA A GUERRA COLONIAL!  
ESCLARECE OS TEUS CAMARADAS.

# amilcar cabral

-3-

O acto criminoso que vitimou o secretário geral do P.A.I.G.C., não pode ser esquecido pelo povo português.

Perante tão sujo crime, todos os povos amantes da Paz e do Progresso exprimiram a sua indignação e repúdio.

A enconação e as "explicações" a que foi forçado o governo fascista mais não fizeram do que confirmar aquilo que já se sabia. Mais um crime para o arquivo do governo fascista que, mais tarde ou mais cedo, terá que responder perante os legítimos representantes do nosso povo.

Camarada, este crime mais não fez do que aumentar a solidariedade nacional e internacional aos povos africanos em luta. ELE APRESARÁ A DERROTA DO COLONIALISMO PORTUGUES.

Em Portugal, inúmeros telegramas de solidariedade foram enviados ao P.A.I.G.C. e à família de Amilcar Cabral. Todos os democratas, todos aqueles que lutam contra o fascismo, exprimiram o seu repúdio por tão nojento crime.

Inúmeros comunicados foram feitos, esclarecendo o nosso Povo do que realmente tinha acontecido, já que o governo fascista, naturalmente, corta-nos todas as possibilidades de informação.

É um destes papéis "subversivos" (tudo aquilo que contém a VERDADE é "subversivo" para o governo) que agora te damos testemunho, tentando esclarecer-te sobre o sucedido:

## A VERDADE SOBRE A MORTE DE AMILCAR CABRAL

A morte de Amilcar Cabral, soberbamente assassinado na noite de passado dia 20 de Janeiro, constituiu um crime de extrema gravidade que provocou uma reacção geral de indignação e repulsa. Todos os que lutam pela liberdade dos povos sabem que esta morte é um facto que nos atinge. O nosso sentimento de revolta leva-nos inevitavelmente a realizar um esforço para compreender este facto e para encontrar nele novas razões para uma luta consequente.

Quem era então Amilcar Cabral? Para a propaganda do governo português ele era um bandoleiro e um terrorista, um criminoso a soldo de potências estrangeiras. Só agora, após a sua morte, os jornais nos falam dele como o aluno brilhante, o engenheiro competente, o hábil diplomata, o dirigente africano prestigiado em todo o mundo e até o poeta e cultor da língua portuguesa. O governo viu-se assim obrigado a reconhecer a dignidade daqueles que lutam contra o colonialismo português em Africa. Para nós, Amilcar Cabral foi um grande revolucionário. Fundador do Partido para a Independência da Guiné e Cabo Verde, ele combateu com estes povos pela conquista de um direito fundamental: o direito à independência. É um combate cuja vitória final se aproxima, uma luta travada em todas as frentes. A luta armada começa na Guiné em Janeiro de 1963, mas a acção política do P.A.I.G.C. já tinha começado cinco anos antes. O recurso à luta armada tornou-se inevitável quando se constatou que o governo português rejeitava qualquer ideia de negociação com vista à declaração da independência. Mesmo então, a guerrilha passa a estar subordinada à política, de preparação e organização do povo para assumir os seus destinos. Entretanto, nas zonas libertadas que em pouco tempo atingem 2/3 do território, é intenso o trabalho de promoção cultural, de desenvolvimento comunitário e de organização política. No campo diplomático, o P.A.I.G.C. é reconhecido quase universalmente como o legítimo representante das populações da Guiné e Cabo Verde. Esta situação

obriga o governo português a renunciar a uma solução puramente militar. Começa a falar-se de participação das populações, de autonomia administrativa e tentam-se secretamente contactos com vista a captar elementos africanos que pudessem ser manobrados pelo colonialismo. Mas a luta de libertação consolida e amplia as suas vitórias. O P.A.I.G.C. promove em fins de 1972 eleições gerais com vista à declaração de independência no ano em curso e à constituição de um governo popular, não no exílio mas na sua pátria, embora ainda parcialmente ocupada pelas tropas portuguesas. Prepara-se o reconhecimento internacional, a admissão nas Nações Unidas e a declaração de Portugal como potência agressora.

É neste contexto que surge o assassinato de Amílcar Cabral: o colonialismo português está na eminência de uma derrota espectacular. E pergunta-se: quem matou o secretário geral do P.A.I.G.C.? Após alguns dias de falta de informações foi apurada pela comissão internacional de inquérito, depois de ouvidos os executores do atentado, que o governo português tinha prometido a certos nacionalistas conceder a independência à Guiné-Bissau "continental", desde que eles se desolidarizassem dos nacionalistas de Cabo Verde. Amílcar Cabral, de família caboverdeana mas nascido na Guiné, sempre insistiu que os dois territórios formavam um conjunto indissolúvel. Uma vez eliminado o líder do P.A.I.G.C., os portugueses poderiam retirar-se para as ilhas do Cabo Verde que constituem, para eles e para os seus aliados uma base estratégica de importância capital, deixando na Guiné um governo de africanos por eles contratado. É de esperar que novos esclarecimentos venham a revelar os panoramas deste crime.

Entretanto, perguntamos: quem matou Humberto Delgado em 1965? O inquérito feito pela polícia espanhola, embora não tenha tido seguimento por concluir entre os governos português e espanhol, mostrou claramente que foram agentes da PIDE.

Quem assassinou Eduardo Mondlane em Fevereiro de 1969? O inquérito feito pela polícia da Tanzânia provou que as pilhas utilizadas na bomba que o vitimou foram compradas em Louronço Marques.

Quem levou a cabo o ataque a Conakry, em Novembro de 1970, de que um dos alvos foi a sede do P.A.I.G.E.? A comissão de inquérito das Nações Unidas concluiu que tanto as tropas invasoras como os navios que as transportavam, eram portuguesas sob o comando de oficiais portugueses.

Finalmente, em Janeiro de 1973, não foi para a Guiné-Bissau que tentaram fugir os traidores que assassinaram Amílcar Cabral?

#### DEMOCRATAS:

O governo colonialista e fascista continua a utilizar a mentira na sua propaganda, ocultando a verdade ao povo. O governo não hesita em cometer os mais hediondos crimes para manter os privilégios da classe dominante.

Denunciemos a guerra colonial, passemos à acção para mostrar a nossa solidariedade e na luta comum.

Saudemos a coragem dos povos da Guiné e Cabo Verde, bem como os de Angola e de Moçambique no seu justo combate pela independência.

P.S.: Os criminosos foram aprisionados quando se dirigiam num barco para Bissau (Guiné "portuguesa"). Levavam alguns dirigentes do P.A.I.G.C. aprisionados, entre eles, Aristides Pereira, actual secretário geral, que iria servir de presente ao nazi de Spínola.

MENSAGEM DA FREMIMO AOS SOLDADOS PORTUGUESES

ESTA MENSAGEM é destinada aos soldados portugueses, àqueles soldados que vieram de longe, de muito longe, de um outro continente, invadiram a nossa terra e estão a matar o nosso povo, a queimar os nossos campos, a violar as nossas irmãs.

SOLDADO PORTUGUES, queremos dizer-te que o que tu estás a fazer é mal feito, é cruel, é desumano, é criminoso. Pensa bem: Sonás saíssemos da nossa terra, da África, e fôssemos invadir a tua terra na Europa, o que é que tu sentirias? Se nós, Moçambicanos, fôssemos destruir os campos que os teus pais e tu próprio com tanto esforço e carinho cultivaram, se queinásemos as tuas casas, se pilhásemos os teus bens, se assassinássemos os teus filhos, se violássemos a tua mãe, a tua noiva e as tuas irmãs, se nos instalássemos como donos da tua terra - tu ficarias de braços cruzados como um poltrão? Aceitarias tu ser humilhado, batido, roubado, acorrentado, sem te revoltares? Não, tu não agirias assim. Tu havias de pegar em armas e lutar contra o invasor. Os teus antepassados fizeram isso - quando foram invadidos pelos Árabes, pelos espanhóis, pelos franceses, eles lutaram heróicamente para defenderem a sua independência, recusaram submeter-se a um poder estrangeiro. E é isso precisamente o que nós estamos a fazer.

SOLDADO PORTUGUES, tu lutas contra nós porque nunca pensaste no que estás a fazer. Foste apanhado no campo, onde tranquilamente ajudavas os teus a cultivarem a tua terra. Meteram-te em barcos e desembarcaram-te em Moçambique. Meteram-te uma arma na mão e disseram-te: "Vai combater os terroristas". E tu foste, como um autómato, como um instrumento, sem pensares se essa guerra que te mandavam fazer era justa ou injusta, sem saberes para que lutas, contra quem lutas.

É tempo de fazeres um exame de consciência. Tu és homem como nós, tu não nasceste criminoso: são aqueles que te mandaram para a guerra que te tornam criminoso. O povo português, o teu povo, é honesto e trabalhador, não é um povo de assassinos. Nós sabemos isso. Porque então vens tu matar o nosso povo? Tudo o que queremos é viver em paz, na nossa terra africana, como donos da nossa terra. Temos esse direito. E é precisamente porque esse direito nos é negado que nós lutamos. Lutamos contra ti, soldado português, porque és tu que te opões à paz e progresso no nosso país. Se não fosses tu, se em vez de estares aqui a lutares contra nós, tu estivesses na tua terra a cultivar os teus campos, nós não teríamos de lutar, não haveria guerra na nossa terra, poderíamos em paz construir os nossos lares, amar as nossas mulheres e os nossos filhos, desenvolver a nossa riqueza. Mas isto não será possível enquanto tu estiveres com as armas apontadas contra nós.

E para que é que tu lutas? Disseram-te que tu vinhas defender a tua Pátria - mas a tua Pátria é Portugal, não é Moçambique, nem Angola, nem a Guiné. Cada um destes países é uma pátria diferente da tua, com um povo diferente, com costumes, tradições e história diferentes. Viste algum moçambicano, ou guineense, ou angolano, ameaçar a tua verdadeira pátria que é Portugal? Não, não viste. Quem te ameaça é a PIFR, são os oficiais que te apanharam, te tiraram ao teu trabalho e te trouxeram para aqui, para lutares contra o nosso povo. Eles inventam essa mentira de que a tua pátria está ameaçada para te mobilizarem, para justificarem a guerra.

Porque de facto, a única razão que leva os dirigentes do teu país a fazerem a guerra contra nós, é que eles não querem devolver-nos as riquezas que nos foram roubadas há já muito tempo. Talvez não saibas, soldado português, mas a verdade é que Portugal é governado por uma minoria de 27 famílias. Essas 27 famílias controlam todas as riquezas - de Portugal e das colónias. Elas são donas das terras, das fábricas, das minas, do comércio. O resto, a quase totalidade do povo português vive na miséria. Não precisamos de dizer-te, tu sabes melhor do que nós. Camponeses trabalham em Portugal de sol a sol, e o que ganham mal lhes chega para comprarem a broa. A família vive em palhotas, os filhos estão rotos e esfomeados, quando alguém adoece não há dinheiro para os remédios. E, entretanto, esses grandes capitalistas vivem rodeados do maior luxo, têm vários carros para eles, para as mulheres, para os filhos, enviam os filhos para a Universidade para serem senhores doutores e amanhã tomarem o lugar deles como gerentes, ministros, directores dos bancos. E não roubam e exploram só o povo Português: eles estendem esse roubo aos nossos povos, a Moçambique, a Angola, à Guiné. E agora que os nossos povos decidiram dizer BASTA à opressão e exploração, eles enviam-te: a ti soldado português para defenderes para eles as riquezas da nossa terra.

Porque, de facto, o que é que tu lucras das riquezas de Moçambique? Nada, absolutamente nada. Dos nossos minérios, das nossas culturas, do nosso petróleo, alguma vez recebeste algum? Não, são os grandes capitalistas que aproveitam. E eles não vão para a guerra - ficam em Lisboa ou Lourenço Marques, em segurança, a receber o produto da exploração, a frequentar os casinos, banquetes, recepções - e mandam-te a ti para o mato onde a morte te espreita em cada arbusto, em cada esquina do caminho, em cada posto. Milhares de companheiros teus morreram já desta maneira - numa emboscada ou numa mina, sem glória, só para salvaguardar os interesses dos grandes capitalistas.

SOLDADO PORTUGUES, é tempo de reverter a tua posição. O colonialismo não vai durar muito, ele é condenado em todo o mundo. A própria Organização das Nações Unidas declarou já que o colonialismo Português é um crime contra a humanidade. Muitos países criticam abertamente o governo português por causa da sua política colonial. São muitos os países e organizações internacionais que nos dão apoio moral e material. Assim, o desenvolvimento da nossa luta vai processar-se em ritmo mais acelerado. E se fores apanhado neste processo, nesta luta, serás morto pelos guerrilheiros da FRELIMO: e terás morrido para nada, nem sequer terás a glória de teres morrido heróicamente. Pois sabes que o teu governo preocupa-se mais com o material do que com as vidas humanas? Depois da ofensiva que lançou contra as zonas da FRELIMO, o ano passado, quando foi forçado a retirar-se, o vosso comandante Kaulza de Arriaga declarou que o "pior foi o material destruído, que custa muito dinheiro. Os soldados mortos podem substituir-se facilmente". Já vês em que estima os teus superiores te têm. E mesmo isso: para eles é pura e simplesmente carne de canhão, um instrumento menos valioso do que uma G-3 ou um carro.

SOLDADO PORTUGUES, nós não queremos influenciar-te a tomares uma decisão. Tu és homem, tens consciência, tens capacidade para fazeres os teus próprios julgamentos. Se achas que estás a fazer bom fazendo a guerra, assassinando o nosso povo, então continua. Mas se, segundo a razão e a justiça, compreendes que a luta que estás a travar é injusta e imoral, e queres pôr termo a ela, então deserta para o nosso lado. Já vários soldados portugueses desertaram e acolheram-se à protecção da FRELIMO. Por exemplo, NUIS MACHIAL, AMÉRICO NEVES DE SOUSA, MANUEL DE JESUS SANTOS, MANUEL DA SILVA LOPES, EUSEBIO MARTINHO DA SILVA, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DA MATA, JOSÉ AUGUSTO LOPES. Dois outros renderam-se durante um combate, JOÃO BORGES GOMES e FERNANDO DOS SANTOS ROSA. Foram todos confiados pela FRELIMO à Cruz Vermelha Internacional, que os tomou ao seu cuidado. A maior parte quiz ir para a França ou Algéria trabalhar - e estão lá hoje, livres da guerra, trabalhando em paz. Só um soldado que foi feito prisioneiro pela FRELIMO num ataque ao posto de Nambude em Cabo Delgado, João Borges Gomes, preferiu voltar para Portugal. Ele foi ferido e rendeu-se durante o ataque, os guerrilheiros trouxeram-no para as nossas zonas, trataram-no e quando foi entregue à Cruz Vermelha disse que queria voltar para Portugal. Foi-lhe feita a vontade - mas depois de voltar para Portugal não mais ouvimos falar dele.

E esta é a nossa política: acolher como nossos irmãos, como nossos aliados, os soldados portugueses que desertam e que por esse acto mostram opôr-se à política colonial contra o nosso povo.

SOLDADO PORTUGUES, é possível, é natural que tenhas dúvidas, hesitações, em dares este passo decisivo para a tua liberdade. Nós sabemos a propaganda que os oficiais portugueses espalham entre os soldados - dizem-te que todo o soldado português apanhado pela FRELIMO é morto, torturado, dizem-te que somos terroristas, assassinos, e outras coisas semelhantes. Mas fica certo disso: os únicos que massacram, torturam, assassinam, são as autoridades colonialistas portuguesas ou os soldados por ordem das autoridades.

NUNCA nós maltratámos um soldado que deserta ou se rende ou mesmo um prisioneiro. Numa reunião com o povo, há poucas semanas, o Presidente da FRELIMO disse: "se algum de vocês maltratasse um soldado português que desertou ou se rendeu, isso seria um crime tão grande como matar ou maltratar um camarada, um irmão vosso." Também nós nunca definimos o inimigo pela cor da pele, ou pela origem ou nacionalidade. Há brancos, portugueses, que trabalham e lutam connosco, no nosso movimento. E há pretos que lutam contra nós, ao lado dos colonialistas. A cor da pele portanto, não pode ser critério para a definição do inimigo.

Isto quer dizer que todos os receios que possas ter são absolutamente infundados. A nossa orientação é profundamente humana e justa. Todos os soldados portugueses que desertarem da tropa colonial, ou se renderem, serão bem-vindos à FRELIMO.